Anno VXIX — Segunda-feira 2 de Setembro de 1850. — N. 196

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 13 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 6, ás 3 h. e 0 m. da m. Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m. Cheia, a 21, ás 10 h. e 21 m. da m. Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes "	8$000
Por um anno "	15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Estevão. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
3 Terç. S. Eufemia. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Rosa de Viterco. Feriado
5 Quint. S. Antonio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Libania. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Sab. S. João. Feriado
8 Dom. Natividade de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 31 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
" Paris, 346.
" Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500 a	16$700
" de 6$400 novas	16$100 a	16$200
" de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$[illegible]00 a	1$[illegible]0

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE AGOSTO.

Officio.--Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com vencimento ao alferes do corpo fixo do Piauhy Joaquim José de Magalhães para ir a provincia da Bahia.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta os processos feitos aos soldados do primeiro batalhão de caçadores Manoel Barboza Corrêa e Vicente Francisco.--Intelligenciou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o á despender a quantia de réis 275$000, com a compra de azeite de carrapato, dito de côco, vellas de carnauba, fio de algodão e pavios, para fornecimento de luzes no mez de setembro proximo vindouro, ás fortalezas, guardas e quarteis dos corpos pertencente a guarnição desta provincia.--Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para mandar concertar naquelle arsenal vinte e quatro espadas da musica e banda de cornetas do primeiro batalhão da guarda nacional deste municipio, as quaes lhe deverão ser apresentadas pelo commandante do referido batalhão.--Scientificou-se ao commandante superior.

Dito.--Ao commandante do brigue-escuna *Canôpo* concedendo a autorisação que pedio para mandar desembarcar dous marinheiros e um grumete do brigue sôb seu mando, visto terem finalisado os seus engajamentos.

Dito.--A camara municipal d'Agoa-Preta, dizendo que não póde ter lugar o adiantamento que pede de 500,000 réis por conta de um conto de réis votado pela assembléa legislativa provincial para edificação de uma casa para as sessões daquella camara, visto ter sido a referida quantia decretada pela lei do orçamento provincial n. 192 de 12 de abril de 1847, cujo exercicio findou-se em 30 de junho de 1848, e não ter a lei do orçamento vingente consignado quota para essa despeza como infórma o inspector da thesouraria da fazenda provincial em data de 21 do corrente.

Portaria.--O presidente da provincia usando da autorisação concedida no artigo 40 da lei provincial n. 261 de 28 de junho do corrente anno, resolve crear na thesouraria provincial mais uma secção, composta de um primeiro escripturario, de um segundo dito e de um amanuense, para se encarregarem da liquidação da divida activa e do exame das contas dos responsaveis por despezas, e cobrança da renda provincial, tendo estes empregados os mesmos ordenados que vencem actualmente os das outras secções da mesma thesouraria.--Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

Dita.--O presidente da provincia, usando da autorisação concedida no art. 40 da lei lei provincial n 261 de 28 de junho do corrente anno, resolve fazer a nomeação dos empregados creados por deliberação datada de hoje na thesouraria provincial do modo seguinte: para primeiro escripturario o actual segundo escriptuario Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro; para segundo dito Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque; e para amanuense Francisco Joaquim de Oliveira Baduem; os quaes hrverão os mesmos ordenados, que actualmente vencem semelhantes empregados nas outras secções da mesma thesouraria.--Intelligenciou-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Dita.--O presidente da provincia, tendo attenção ao que lhe representou o engenheiro director das obras publicas, e a procedencia das rasões por este expostas, resolve revogar o art. 75 do regulamento de 7 de maio do corrente anno, na parte em que addio a thesouraria provincial os empregados de escripturação da extincta repartição das obras publicas, os quaes passarão á coadjuvar o secretario da directoria das obras publicas nos trabalhos que lhe são incumbidos pelo dito regulamento.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--Nomeando de conformidade com a proposta do inspector da thesouraria da fazenda provincial, o bacharel Cypriano Tenelon Guedes Alcanforado para servir interinamente o lugar de procurador fiscal da mesma thesouraria, durante a licença concedida em 24 deste mez ao bacharel José Bernardo Galvão Alcanforado.--Communicou-se ao respectivo inspector.

Dita.--Nomeando sôb proposta do chefe de policia, o bacharel João de Souza Reis, para supplente do delegado do termo do Ouricury.--Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

IDEM DO DIA 27.

Officio.--Ao Exm. commandante das armas, dizendo que póde fazer effectivo o engajamento do segundo sargento do quinto batalhão de fuzileiros Fernando Antonio Tavares de Medeiros, visto que tendo acabado o seu tempo de serviço, se offerece para continuar, certo de que tem arbitrado ao referido sargento a graticação de 150,000 réis, para lhe ser paga 50,000 réis á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao director do lyceu desta cidade, declarando que deve pôr de novo a concurso a cadeira de primeiras letras do sexo masculino da povoação de Ingazeira, visto não ter apparecido oppositor a ella.

Dito.— Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé, Casimiro José Tavares.—Scientificou-se ao Exm. commandante das armas

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao agente da Parahiba, José Joaquim de Lima, para terem o conveniente destino, as vinte cananas de cavallaria que mandou-se apromptar n'aquelle arsenal, em consequencia de requisição do Exm. presidente da referida provincia. —Communicou-se ao mencionado agente.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande entregar ao commandante do corpo de policia a quantia de 2.012,873 rs., para com ella pagar ao respectivo pharmaceutico, a importancia dos medicamentos que forneceu ao extincto hospital regimental daquelle corpo, e bem assim indemnisar a caixa de administração do fardamento do mesmo corpo da quantia que ella forneceu para as diarias do referido hospital, visto estar a fechar-se a sua conta relativa ao semestre de corrido do primeiro de janeiro ao ultimo de junho do corrente anno, segundo communicou o commandante do mencionado corpo em officio de 22 do corrente.-Inteirou-se ao dito commandante.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pagar ao arrematante da obra da extracção das pedras do decimo-quarto lanço da estrada da Victoria, em presença do certificado passado pelo director das obras publicas, a importancia daquella obra, visto ter sido lavrado o termo de recebimento della, segundo communicou o mesmo director em seu officio datado de hontem.--Intelligenciou-se ao mencionado director.

Dito.--Ao mesmo, ordenando que mande pagar ao arrematante da obra dos concertos da ponte do Varadouro, em presença do certificado passado pelo director das obras publicas, as prestações á que elle tiver direito, visto ter-se mandado lavrar o termo de recebimento provisorio da mesma obra, segundo foi declarado em officio do referido director datado de hontem.--Communicou-se ao mencionado director.

Dito.--Ao mesmo, para mandar adiantar ao director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia 2.000,000 réis para continuação das obras do theatro publico desta cidade.--Intelligenciou-se ao mesmo director.

Portaria.--O presidente da provincia considerando vago o officio de escrivão privativo do jury da comarca do Pão-d'Alho, por haver Francisco Joaquim Padilha, que o servia interinamente, declarado ao juiz de direito da mesma comarca, segundo consta das participações deste, datadas de 1 e 25 do corrente, que não solicitava do governo imperial o respectivo titulo, resolve de conformidade com a proposta do mesmo juiz nomear interinamente para servir o referido officio o cidadão Jesuino Domingos Carneiro, que deverá requerer immediatamente ao mesmo governo a sua confiança.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.--O presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o § 4 do art 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve que para a bôa execução da lei provincial n. 67 de 13 de abril de 1839, se observem as disposições do decreto n. 657 de 5 de dezembro de 1849.--Remetteu-se cópia ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dita.--Concedendo a demissão que pedio do cargo de promotor publico da commarca da Bôa-Vista, o bacharel João Francisco da Silva Braga.--Expediram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 31 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 81.

Determina o Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seára, commandante das armas, que na manhãa do dia 2 proximo vindouro mez de setembro, os corpos do exercito existentes na guarnição desta provincia, passem revista de mostra em seus respectivos quarteis pela maneira seguinte: ás 6 horas o primeiro de caçadores, ás 7 o segundo da mesma arma, as 7 e meia a companhia de artifices, ás 8 a companhia fixa de cavallaria, as 8 e meia o quinto batalhão de fuzileiros, ás 9 os recrutas em deposito na fortaleza do brum, e ás 9 e meia o terceiro batalhão de artilharia a pé.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Rebello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foram lidos em mesa os tres seguintes officios do Exm. Sr. presidente da provincia:

O primeiro participando que no dia 30 do andante mez prestou juramento e tomou posse do lugar de juiz de direito da commarca do Pajeú de Flores, o bacharel José Filippe de Souza Leão.

O segundo participando que no dia 28 do andante mez prestou juramento e tomou posse do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo d'Ouricury o bacharel João de Souza Reis.

O terceiro participando que no dia 12 do andante mez entrou em exercicio do lugar de juiz de direito de Goianna o bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.

E um officio do juis de direito de Goianna o bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, participando ter entrado em exercicio do dito lugar em 12 do corrente mez.

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Alves da Silva. — Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco de Paula Pires Ramos; appellado, Manoel Alves Guerra. — Reformaram em parte, e confirmaram em parte.

Appellante, José Antonio Gomes Junior; appellado, João Pinto de Lemos Junior. — Desprezaram os embargos.

DELIGENCIAS.

Appellante, José Feijó de Mello; appellado, José Gabriel de Moraes Mayer. -- Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria. — Mandaram com vista ao promotor de auzentes e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, João Baptista Alves Monteiro; appellado, Domingos Carneiro de Lima.—Mandaram ajuntar o termo de curatella e certidão de idade dos menores á appellação.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, José Antonio Basto; appellado Vicente José de Brito.

Appellante, Joaquim Rodrigues de Almeida; appellada D. Anna Theresa de Souza Couto.

Appellantes, Luiz Broguiere e outros; appellados, Avrial & Irmãos e outros.

Appellante, Pedro Alves Pires; appellado, José de Araujo Lima.

Appellante, Gonçalo José de Mello; appellado, João Dias Ferreira.

Appellante, José Manoel Monteiro Braga; appellados, Deane Youle & C. e outros.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellação em que são:

Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes; José João, João José e outros; appellado, Luther Litth.

Appellante, Anna Elisabet Adolc Poerson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, Manoel do Amparo Cajú; appellado, João Frederico de Abreu Rego.

Appellante, Luiza Francisca da Conceição; appellado, Antonio Bernardino dos Reis.

Appellante, o juizo; appellado, Theodoro Marques Vieira.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Felix de Brito Macedo; appellado, o juizo.

Appellantes, Anna Gonçalves Vieira e outros; appellado, Pedro Martins de Araujo Veras.

Appellantes, Marcellino João de Queiroz e outros; appellado, Elias Francisco de Sampaio.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Poumateau; appellado, F. Poivier

Appellante, o juizo; appellado, Wiliam Wilcox.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Matheus; appellado, Julião Figetinier.

Poussou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, os herdeiros de Joaquim Ignacio Correia de Brito; appellado, o juizo da fazenda.

O Sr. desembargador Bastos apresentou com o accórdam lavrado para ser assignado a appellação civel em que são:

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

O Sr. desembargador Luna Freire apresentou a revista civel do Rio-de-Janeiro em que são:

Recorrentes, José Tully & C. e outros; recorridos Kelly Castello & C. e outros, com o accordam lavrado para ser assignado.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes causas em que são:

Aggravante, a mesa regedora de Nossa Senhora do Rosario de Santo-Antonio; aggravado, João Pedro Gomes.

Appellante, Francisco Vaz da Silva como testamanteiro; appellado, José Joaquim Correia da Luz.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Manoel de Barros Wanderlei Lins, tutor dos menores filhos de João Carlos da Silva Guimarães; appellados, Monoel Ignacio de Oliveira e outros.

Ao Sr. desembargador Villares o seguinte recurso em que são:

Recorrente, Caetano Quintino Galhardo; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, José Olegario da Silva; aggravado, o curador geral.

Levantou-se a sessão a meia hora depois do meio-dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1 DE SETEMBRO DE 1850.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos jornaes fluminenses até 20, baianos até 28, e alagoenses até 29 do passado.

Antes que alguma cousa extratemos dos primeiros citados jornaes, proporcionaremos aos subscriptores do *Diario* a leitura de duas cartas que pelo mencionado vapor recebêra o *Mercantil* da Bahia do seu correspondente na côrte em o n. 189 de 28 de agosto ultimo.

Ei-las:

Rio-de-Janeiro, 17 de agosto de 1850.

« Das nossas questões com o exterior nenhuma nova tenho a dar nesta occasião, pois que nada transpira pelo que pertence a negociações com a Inglaterra, se he que estão entaboladas, nem tão pouco se tem repetido as aggressões dos navios de guerra daquella nação á pretexto de perseguição ao trafigo; e de Buenos-Ayres apenas sabe-se que dali partira o almirante Le Predour, á bordo do vapor de guerra francez *Archimede*, chegando a Montevidéo no dia 24 do passado a fim de concluir a convenção para a entrega dessa praça. A conclusão portanto da intervenção da França nas questões do Rio da Prata já não he mais um problema, nem está distante; aproximando-se, pelo contrario, as prophetisadas collisões daquellas republicas com o imperio. Será como dizem, infallivel a guerra, mas eu não a tenho por enevitavel, bem que approve todas as medidas tendentes a preparar o Brasil para ella. O governo não se cuida de seus deveres, tanto que me consta que fará no senado adoptar se uma emenda á lei do orçamento futuro para se engajar tropa estrangeira no caso de guerra externa, e podêr o governo elevar o exercito á fôrça de mais dez mil praças. Esta medida creio que já foi discutido no conselho de estado, e dali naturalmente passou aos ouvidos da opposição, que algumas allusões já tem feito a ella. He muito de presumir que apresentada a emenda os opposicionistas gritem á todo o pulmão, enchergando ali planos de tyrannia, e falta de confiança no valor, e patriotismo dos brasileiros, quando a medida he assentada nas melhores rasões de interesse publico.

« Se o engajamento de estrangeiros limita-se ao caso de guerra externa, já se vê que o emprego dessa fôrça tambem limita-se á fronteira, e nada entende com a marcha interna dos negocios politicos, salvo o pôr em disponibilidade alguns dos nossos batalhões para a guarnição das capitaes e sustentação da ordem, que a cada passo ambições desregradas emprehendem alterar. Ahi talvez seja onde mais aperte a fivella á opposição, que não póde negar a constancia de sua indole facciosa e desorganisadôra. He geralmente sabido que o nosso exercito se não completa em casos mesmo ordinarios, senão mediante o recrutamento forçado, contra o qual declama-se desde que a imprensa livre e assembléas no Brasil. Ora, havendo necessidade, por virtude de uma guerra, de augmentar-se consideravelmente o exercito, maiores serão as difficuldades do recrutamento, maiores serão os desfalques de braços brasileiros, que porventura se arranque as diversas industrias de um paiz, como o nosso, tão falto de população a não recorrer-se ao meio de engajar-se estrangeiros. Além do que convém muito optar-se que a guerra na extremidade do sul do Brasil não póde ser convenientemente feita pelos brasileiros do norte, em

FOLHETIM.

ENSAIO D'UM ROMANCE.

UMA ROSA NO DESERTO. (*)

O illudido Carlos chegava-se á Eufrosina dizendo-lhe: tu és o modello das filhas; venturoso aquelle que a ti se ligar: e estes louvores despertavam-lhe no coração pungentes amarguras.

A mãi da ternissima donzella passou desta para melhor vida. Poucos dias depois encheu-se o mundo dos gigantescos feitos da defesa de Missolungi, isto he, da área, sobre que surgia aquella cidade, da qual não ficou pedra sobre pedra, defesa em que os Gregos do mundo moderno sobraram a quanto seus pais haviam feito de maior, em que as mulheres emularam os homens em virtudes, em coragem, em sacrificios, em que foi descarregado o golpe mortal a barbara dominação dos crentes em Mahomet sobr'aquella terra classica da christandade. Mas muitas mãis não gregas choraram os seus charos objectos sepultados nas ruinas daquella cidade: muitas filhas d'outros paizes ficaram orphãas nesse famoso dia. Uma destas foi a triste Eufrosina: o ultimo annel que ainda a prendia á vida, foi despedaçado em Missolungi. O general Roberto tinha succumbido valorosamente pela fé de Christo e pela liberdade da Grecia.

A cidade tinha-se tornado insuportavel a Eufrosina, que ficára orphãa, e solitaria sobre a terra. Concluidas as formalidades indispensaveis ao luto, e ao futuro governo d'uma riquissima herança, cousa de que ella nada entendia e que entregava nas mãos de outros, partio Eufrosina a viver em um dos valles da Svizzera, em os quaes a naturesa se mostra tão gigantesca, tão sublimemente tenebrosa e horrivel. Anna, sua velha ama, quiz a todo o custo acompanha-la. Alli vivia Eufrosina, como se fosse morta para o mundo. Da sociedade pouco sabia, até fugia-lhe do contacto, como d'uma vibora. Algumas vezes secretamente lisonjeava-se de que a dureza do clima, as variações da atmosphera lhe tirariam os restos da pesarosa vida. Mal ajuizava; pois que longamente se vive com o coração aberto de dolorosa ferida. Assim que o ar livre dos campos, a intemperie das estações, a cessação dos morbidos regalos da cidade, tudo concorrêra a fortificar-lhe os membros. As flores eram abandonadas: ella sim ordenava que se cultivassem as que os lugares e o clima concediam; mas não cuidava dellas por si mesmo. Do vaso das suas charas violetas, que se quebrára com o temporal, conservava um quadro que pendurára em uma das paredes do seu quarto. Desd'aquella noite desabrida o seu Artur já não lhe apparecia mais no firmamento: no sitio, por elle occupado, estão agora duas novas estrellas, para as quaes de continuo se voltava Eufrosina, movida de uma poetica fé, que a induzia a crer que eram aquellas as habitações de seus pais.

Mas a profunda solidão d'Eufrosina era povoada da imagem de Carlos. Ella aprehendera, que este era e devera ser feliz; e esta idéia tornava-a placida e tranquilla. Na mór parte do dia ella seguia um sonho que a transportava milhares de milhas longe da realidade. Parecia-lhe ter Carlos á seu lado, ser sua esposa e estudarem de parceria os segredos da natureza. Com elle tinha longos dialogos, aspirava os seus minimos desejos, acariciava com a mão os seus negros cabellos, não se occupava senão delle, não vivia senão para elle. Mas nesse perpetuo sonho chamava-o Artur, e nunca por outro nome o tratava, pelo que Anna, que raras vezes d'ella se apartava, ruminava em sua mente para descobrir qual fosse o homem deste nome que tão forte impressão causava em sua amazinha; mas por mais que imaginasse nada conseguia. Ninguem tinha accesso n'aquella casa; todas as riquezas d'Eufrosina eram empregadas em beneficio dos pobres d'aquelles contornos.

Havia já seis annos que Eufrosina tinha passado a habitar n'aquelles valles da Svizsera. Em vão os seus conhecidos, os seus longinquos parentes tinham tentado penetrar no seu retiro; em vão andavam-na cercando de magnificos offerecimentos, de nupcias e d'illustres ligações, em vão as mais distinctas familias de redor procuravam á porfia atrahi-la á seu consorcio. Eufrosina tinha-se envolvido na solidão, como em uma tunica, que tivesse a virtude de faze-la invisivel.

O sol já trasmonta. Eufrosina está em seu quarto assentada á uma janella: tem nas mãos um livro, mas não lê: seus olhos seguem o sol moribundo; e, (cousa estranha!) nem se quer pestaneja: serena paz se lhe assoalha no semblante: tem negro o vestido, e o seu rosto parece ainda mais branco no vão da janella, como um lirio deposto no panno mortuario d'um feretro. Manso e manso sente agitarem-se-lhe os labios, como se respondesse a uma pergunta que lhe viesse do coração. Parece o emblema da melancolia, parece a resignação christãa!.... Não a perturbeis; que sonha.

De golpe abre-se uma porta do quarto e entra precipitadamente um homem.... Eufrosina volve benignamente os olhos para aquella parte: não mostra sorpreza: sorri ao recenchegado como os anjos sorriem-se uns para os outros, e estendendo placidamente a mão, diz: Carlos, tú hoje fizeste-me esperar muito: o teu passeio foi mais longo que de costume.... Carlos fica immovel e estupefacto no meio do quarto. O que significam estas palavras? Irrisão ou loucura? Que quer dizer aquelle estranho acolhimento depois de tão longa separação? Afinal chega-se a ella; e dando-lhe um beijo na testa, diz: — Eufrosina, já não conheces o teu Carlos? Pobre menina desperta. —

Aquella voz, aquelle beijo foram para ella um raio. Eufrosina recahe na vida real: escurece-se-lhe a vista, batem-lhe as arterias das fontes, como se os pensamentos por demais compremidos no cerebro ameaçassem romper fóra. Faz incriveis esforços para articular uma palavra: afinal pergunta tremendo: — Vós por aqui, Carlos, depois de tanto tempo? — E tu nem ao menos querias receber-me? — Carlos, eu não recebo a ninguem: mas se pensasse que algum dia vireis visitar a vossa antiga protegida, acharieis as portas da mesma casa abertas para vós. — Agradeço-te Eufrosina. Mas porque te acho tão mudada a meu respeito? para que essa fria reserva? porque tão estranho acolhimento? Já não sou eu mais o teu velho amigo? Quando foi que te desmereci? —

— Oh! nunca, jámais Carlos. Falla, dize-me: lembraste-te alguma vez d'Eufrosina? — E como poderia eu esquecer-te nunca? Eu ardia em desejos de ver-te. -- Que bom, que tens sido sempre para a pobre Eufrosina! — Mas o que fazes, em que pensas, minha chara menina? Porque teimas em viver sózinha, longe da tua patria? Que te fez o mundo? He verdade: tú és muito angelica para te confundires com a multidão; mas não deveras punir os outros de culpas não suas; tú não deves tirar ao mundo uma das mais perfeitas creaturas, que sahiram das mãos de Deos. Que fazes, pois, neste deserto?

— Morro, Carlos. Todo o dia, que passa, assignala o termo d'uma magoa minha: a vida he para mim uma longa morte. — Obras mal, Eufrosina. Tú nascestes para ser feliz; e tens rejeitado a felicidade, como um'amiga infiel. Deos te ha dotado de muitas bellezas, d'um'alma esquisitamente sensivel: e tens despresado os dons de Deos, como se fossem joias desusadas. Desterrando-te, subtrahiste-te ao mais charo sentimento que o céo ha posto no coração dos mortaes, ao affecto que tornaria risonha toda a tua vida. Eufrosina, olha, tú nunca amaste; e eis a chaga do teu coração, o vacuo que te cerca, o tedio que te definha e mata. — Oh! Carlos, eu tenho amado, e muito!

—Sim, tens empregado affecto em tuas ideias; tens amado entes insensiveis ou imaginarios.—Prouvera ao céo, fôssem verdadeiras as tuas palavras de nunca haver eu amado, senão as minhas flores e as minhas estrellas! —Então a tua vida tem um mysterio para mim, para o teu Carlos, para o teu irmão? — Eu sou a mais infeliz das mulheres. Ah! Não ponhas o dedo sobre o meu coração: elle já sangra horrivelmente, e não he preciso que lhe abramos as feridas. O meu amor! O meu triste amor está todo em minhas lembranças.

(Continuar-se-ha.)

(*) *Vid Diario* n. 195.

DATA INCORRETA
ILEGÍVEL

rasão da diversidade dos climas, dos habitos e do genero dessa guerra; e, portanto, tudo quanto fôr poupar ao norte a contribuição de homens para se empregarem nas campinas do Rio-Grande e do Uruguy, he um bem que senão deve perder.

« E quaes serão os estrangeiros a engajarem-se no Brasil para a guerra com Buenos-Ayres? De certo que uma semelhante autorisação não hade ser pedida, nem dada, sem se ter em vista a probabilidade da execução, e a certeza mesmo de sua efficacia; e isto acha-se ao alcance de todos, que tem a menor tintura de conhecimentos do que se passa perto de nós.

«Sabe-se que o Paraguay se vê ameaçado em sua indepencia pela tyrannica ambição de Rozas, e tem o maior interesse nos obstaculos, que possa encontrar em sua marcha de engrandecimento o dictador de Buenos-Ayres. Logo facilmente se prestara o Paraguay a auxiliar o Brasil em uma guerra contra o inimigo commum: digo mais, he do maior interesse do Paraguay unir-se à sorte do Brasil. Aquelle estado tem homens apropriados para a guerra do sul: o presidente Lopes tem mesmo arregimentados mais de doze mil homens, preparados para defeza de sua independencia, e ao menor convite do imperio, elle enviará para a fronteira um numero de paraguayos capaz de encher o vasio de nosso exercito em relação a fôrça autorisada. Ha tambem crescido numero de subditos da republica Oriental, inimigos de Rozas e de Oribe, que facilmente se congregarão para auxiliar a uma guerra contra o degolador de Buenos-Ayres; e todos esses são mais proprios, como já disse, para se empregarem em uma guerra de semelhante natureza.

« Agora pergunto eu: se não houver meio digno, e honroso de evitar-se a guerra externa, qual será o expediente a preferir-se: proceder-se a um recrutamento desastrado, e destacar-se a guarda nacional: ou receberem-se esses estrangeiros, que, á troco do soldo, derramem seu sangue em prol de nossa victoria? A resposta parece-me obvia.

« O projecto do orçamento futuro, remettido das camaras dos deputados, acha-se ja em segunda discussão no senado, e julgo, que hade voltar com emendas aceitas, se não sugeridas pelo ministerio, além dessa, de que fallei, sobre o augmento de fôrças e engajamento de estrangeiros. Na camara dos deputados não haverá muita duvida em aceita-las pela confiança que merece o actual gabinete.

« A causa da admissão do marechal Browm no nosso exercito perdeu-se na camara dos deputados, regeitando-se a emenda vinda do senado por um voto. Digo que se perdeu, porque não he de crer que haja fusão de duas camaras por tal negocio. A injustiça feita ao velho militar deve-se aos esforços do conde de Caxias, que empregou toda a sua influencia para esse resultado. O governo apresentou-se neutral, abstendo-se inteiramente de manifestar a sua opinião, porque a questão não era propriamente governamental. O visconde de Abrantes he quem se mostrou sempre mais interessado pelo Browm, por se achar convencido da justiça, que assiste ao marechal a vista do seu contrato, e estando na Prussia parece que o animara á vir reclamar a sua reintegração, e teve mesmo recommendação de altas personagens da corte de Berlim; mas o visconde de Abrandes não he, nem nunca foi cabalista, confiava na justiça da causa do Browm, sem se lembrar que caballa só se desfaz com outra caballa. Assim mesmo a causa do Browm não se perderia, se o Dr. José de Goes não tivesse, por doença, faltado a camara naquelle dia. O Dr. Zacarias foi o ultimo, que fallou na questão fazendo um longo e muito estudado discurso contra o direito do velho marechal: discurso, que concorreu poderosamente para o triumpho dos inimigos da reintegração, votada, quasi unanimemente, pela camara de 1848, e que, sendo sustentada de novo pela camara actual contra a emenda do senado, mudando a palavra--reintegração, em--admissão, damnificou a causa, porque só poderia ser resolvida em uma fusão.

« O senado teve seis dias de sessão secreta discutindo as emendas da camara dos deputados ao projecto sobre a repressão do trafico, iniciado naquella camara pelo Barbacena no anno de 1837. Não sei quaes fôram as questões, que occuparam os oradores do senado, constando-me apenas que muito discutiram os velhos: e com calor mais proprio do Indostão, do que do clima da Siberia. Por fim publicou-se que as emendas fôram approvadas, e o projecto com ellas adoptado para, depois de redigido, ser remettido a sancção do Imperador.

« No dia 7 do corrente declarou o presidente da camara dos deputados em sessão, que tendo-se em virtude do art. 15 § 3.° da constituição, de proceder ao reconhecimento da serenissima princeza imperial a Senhora D. Isabel como successora do throno, ia passar a convidar o senado na forma dos precedentes para essa solemnidade, designando-se o dia e hora. Officiando-se com effeito ao senado, neste sentido, no dia 8 o presidente da camara dos deputados deu parte de que o senado respondera que, annuindo ao convite, propunha o dia 10 para o reconhecimento em assembléa geral, e por isso consultava a camara se concordava na designação do dia.

« A camara dos deputados votou em sentido affirmativo, e assim se officiou ao senado.

« No dia 10 pelas 11 horas, reuniram-se os membros das duas camaras em numero de 110, sendo 79 deputados e 31 senadores; então, depois de feita a chamada annunciou o presidente do senado, que he quem dirige a reunião das duas camaras, o objecto da sessão, citando os artigos constitucionaes; e pondo em deliberação o reconhecimento da serenissima princeza imperial a Senhora D. Isabel Christina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga, como successora do throno, votaram affirmativamente todos os membros reunidos, em consequencia do que lavrou o 1.° secretario do senado o competente auto em duplicado e lidos os autographos fôram assignados por todos os senadores e deputados, sem precedencia, como he de estylo, indo cada um membro a mesa para pôr as suas duas assignaturas. Procedeu-se depois ao sorteamento da commissão, que devia apresentar ao Imperador um dos autographos do reconhecimento composta de 24 deputados e 12 senadores, sendo o primeiro sorteado, e por isso orador da commissão o conselheiro Montesuma. Dando conta o 1.° secretario de um officio do ministro do imperio, participando que S. M. Imperial receberia no dia seguinte a uma hora da tarde, no Paço de S.-Christovão a commissão, o presidente annunciou que as 11 horas do outro dia se reuniriam de novo as duas camaras, para d'ahi partir a commissão, e ouvir-se na volta della a participação do resultado. Assim terminou-se a sessão.

« No dia 11 e na hora marcada compareceram os senadores e deputados, e ao meio-dia sahio a commissão, que a uma hora foi recebida com o ceremonial do estylo, no salão do docel, por Suas Magestades, presente a princeza imperial. O Montesuma, como orador, ao entregar ao Imperador o auto do reconhecimento apresentou ao monarcha um discurso concebido em termos proprios de sua consummada eloquencia, e cheio de sublimes pensamentos; digno em fim, do objecto, do lugar e da alta personagem, a quem era dirigido. O Imperador, recebendo o acto, respondeu que o aceitava em nome de sua filha. Retirando-se do salão os deputados e senadores, fôram ao depois admittidos na sala das audiencias, a beijar a mão a Suas Magestades e a princeza.

« Convem confessar que em toda a solemnidade transluziram os mais evidentes signaes de respeito e amor da parte dos representantes do povo para com o imperante e sua augusta familia, correspondidos de modo condigno da Magestade de um throno constitucional.

« Antes de duas horas a commissão dava parte a assembléa geral do resultado de sua missão, e houveram-se por findos os trabalhos da reunião.

« Na camara dos deputados fôram ultimamente approvados os creditos abertos a diversos ministerios tendo havido renhida discussão, na qual os opposicionistas, especialmente o Antão, mostraram toda a má vontade que nutrem para com o Tosta, e não se póde attribuir isto senão a raiva contra o ex-presidente, a quem se deve o triumpho da ordem na provincia de Pernambuco, e o ministro da marinha, que tem procurado levantar aquella repartição do estado lastimoso, á que a tinha rebaixado a incuria, o desleixo, e não sei se diga mais alguma cousa, dos seus antecessores no fatal quinquenio. O Tosta, porém, repellio com vigor e com a dignidade propria do seu reconhecido caracter as insinuações, que a paixão e a mal volencia ousaram lançar sobre sua pessoa, e respondeu perfeitamente á todos os argumentos, que mereciam resposta de um ministro do Imperador.

« Acham-se tambem na ordem do dia da camara dos deputados, entre as materias mais interessantes, o projecto para pagamento de exercicios findos: as emendas ao projecto de reforma da guarda nacional, vindas do senado; e a terceira discussão do projecto, sobre promoções dos officiaes do exercito, e novos limites entre as provincias do Maranhão e Pará.

« No senado, além da discussão do orçamento futuro, e projecto sobre terras devolutas, trata-se tambem da creação das novas provincias do Rio-Negro, desmembrada do Pará e de Coritiba desmembrada de S.-Paulo, *e do augmento da representação nacional* por algumas provincias. O ministro dos negocios estrangeiros apresentou alli um projecto de organisação do corpo diplomatico, estabelecendo regras para a nomeação, accesso e reforma dos respectivos empregados. He uma medida importante, e ha muito tempo reclamada, a bem do serviço nacional, á fallar a verdade, na parte diplomatica, salva as poucas e honrosas excepções, he miserabilissimo.

« O governo pela repartição da justiça acaba de dar um regulamento a casa de prisão com trabalho, a qual já tem um raio prompto. O regulamento contém o que he mais adoptavel das nações, onde se admitte o systema penitenciario segundo a escola de Auburn; isto he, isolamento dos presos durante a noite o trabalho em commum, e silencio durante o dia. A meu ver o clima, o caracter e os costumes de cada um povo devem muito influir na preferencia dos systemas penitenciarios; e mesmo em cada systema, estas circumstancias devem exigir modificações ainda que accidentaes para cada paiz, até porque a tal moderna invenção de penitenciarias não he ainda cousa muito liquida. Como philosofica, que he, a cada passo soffre uma objeção, uma controversia, uma alteração, etc. Agora mesmo tem a Belgica feito reformas em seus respectivos regulamentos. Portanto, só a experiencia he que nos ha de convencer, do que entre nós deve ser difinitivamente approveitado.

« Foram por esta repartição tambem publicadas as nomeações para presidentes dos tribunaes do commercio das provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco; sendo da primeira o José Clemente Pereira, da segunda o barão de Fiais, e da terceira o Dezembargador Martiniano da Rocha Bastos. Estas escolhas não precisam de justificação, e depõe plenamente á favor das intenções do governo ácerca de uma instituição que muito deve influir sobre a mortalidade e segurança do commercio em nossas principaes praças e honrar o ministerio, que a põe em execução.

« Ainda não estão nomeados os juizes, que devem ir occupar as comarcas novamente creadas, nessa provincia, e consta ter o ministro exigido certas informações á presidencia. O furor de dividir commarcas este anno foi geral. Minas creou tres, Sergipe, duas, Ceará não sei quantas, e assim por diante com o que muito se desgostou o governo, vendo subcarregar-se o thesouro com accrescimo de despezas, quando toda a economia he pouca para se ir melhorando o nosso meio circulante. e tratar-se do pagamento do horroroso debite, em que o Brasil está empenhado.

« A vara de orphãos do termo da cidade da Cachoeira foi reunida a do juiz municipal do mesmo termo, ficando assim bem servida de magistrado a dita cidade, e o Paranaguá bem arranjado agora porque a vara que tinha, por si só, não rendia sufficientemente para a sua mantença, de uma maneira condigna.

« Foi apprésentado, como vigario da freguezia de Santa Anna dessa capital, o conego Joaquim Cajueiro de Campos: coube a este a sorte grande das vigararias da Bahia, segundo se diz: que lhe faça muito bom proveito, e outro tanto a suas ovelhas.

« Já se está procedendo ao conselho de guerra de Pedro Ivo pelos crimes praticados na provincia de Pernambuco. Assim o quiz mão fado, que o levou a guiar-se pelos conselhos dos velhacos, de preferencia aos do velho, e honrado pai, que com tanto sacrificio até da propria vida, o foi arrancar das matas, em que fazia de salteador!...

« Na noite do dia 10 do corrente pelas 11 horas occerreu um formidavel incendio em uma casa da rua do Ouvidor entre a rua Direita, e a do Mercado. Os esforços para apagar o fogo, apenas poderam servir para que se elle não propagasse por todo o quarteirão, ficando devorado totalmente uma, e arruinadas duas casas vizinhas lateraes. A causa foi o descuido do caixeiro, que deitou-se a dormir, deixando uma vella accesa.

« 20 *de agosto de* 1845.

« Não tendo podido sahir no dia 18 o vapor *Pernambucana* como se tinha annunciado, em rasão da copiosa chuva, que na vespera, e nesse dia obstou o rececebimento de carvão, etc., e havendo ante-hontem chegado pela manhãa o *San Salvador*, ficou transferida a sahida para hoje, por isso que, segundo o regulamento da companhia dos paquetes, não deve sahir um depois da chegada do outro, antes de se completarem 48 horas, isto em relação aos mesmos portos d'onde, e para onde. Assim julgo-me obrigado a addicionar algumas linhas mais a minha carta de 17, afim de que estejam em dia, quanto fôr possivel, as noticias da capital do imperio, publicadas no seu interessante *Mercantil*.

« Sabendo que na sexta-feira, e no sabbado da semana passada tanto chuveu nesta cidade, não precisa de interrogar se os augustos e dianissimos membros das duas camaras deixaram de comparecer. São favas contadas: amanheceu o dia, basta que neblinoso, não houve numero de deputados, nem de senadores, sufficiente para abrir-se sessão! Agora note que o Rio de Janeiro he admiravelmente abastecido de meios de transporte, desde a gondola de dous tustões, que passa pela porta, e do tilbury, e da andorinha de mil réis por hora, até o caleche e o carro magnifico de vinte mil réis por metade do dia. Desta censura, que não serei demasiado severo em dirigir aos guardas da lei, aos representantes, e ao mesmo tempo exempladores do povo, cumpre exceptuar uma dezena de *excentsicos*, que vão sempre responder a chamada; mas esses *parvos* tambem nnoca se hão de benzer com uma condecoração, nem ser lembrados para commissões importeutes e lucrativas, quero dizer pingue *sine cura*, já que fazem tão pouco caso de si.

« Hontem, amanhecendo um bello dia, reunio-se crescido numero de deputados, e na respectiva camara adiantou-se muito trabalho. Discutiram-se, e adoptaram-se as emendas do senado ao projecto de reforma da lei da guarda nacional; resta apenas a esta materia a ultima redacção para ser remettida a sancção imperial: approvou-se em primeira discussão o credito pedido para pagamento de exercicios findos de algumas quantias liquidadas, discutio-se, e encerrou se o projecto de promoções dos officiaes das diversas armas do exercito. Hoje se ha de proceder á votação, que hontem não pôde ter lugar á falta de numero, prolongando-se o debate até perto das 3 horas da tarde. Este discussão he a terceira, e por isso breve será remettido o projecto a segunda camara, a ver-se se neste anno mesmo he convertido em lei.

« O senado tambem trabalhou hontem, e não fez pouca cousa, concluindo a segunda discussão do orçamento futuro, e adiantando a do projecto sobre terras devolutas e colonisação.

« Como tem ainda o senado de discutir terceira vez o orçamento, que já soffreu algumas emendas, e ainda passará por outras nessa terceira discussão que resta; deve esta materia tornar a camara dos deputados, e naturalmente passar por algum debate caloroso. Mas a vontade que ha nos deputados de retirarem-se quanto antes para suas paovincias, muito fará para que não haja necessidade de prorogação. Todavia acho que esta será infalivel por mais seis ou oito dias; em tal caso o primeiro vapor de setembro não partirá sem findarem-se os trabalhos da sessão. Dizem que he o *San-Salvador* pue está marcado para a proxima viagem, tendo já muitos deputados já hontem ido tomar passagem, inclusive o Sr. Gonçalves Martins, presidente dessa provincia, o qual continua a gozar de toda a confiança do gabinete imperial.

« Pelo resultado das eleições para senadores que tem vindo dessa provincia, tem-se formado inteiramente a opinião de que a opposição na Bahia he fraquissima, e o conceito dos Srs. Martins e Tosta mui bem estabelecido: no meu entender elles o merecem justamente.»

O auto do reconhecimento da serenissima princeza imperial, á que se refere o correspondente do *Mercantil*, foi redigido nos termos seguintes:

« Saibão quantos este intrumento virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta. vigesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil, aos dez dias do mes de agosto, pelas onze horas da manhãa, nesta muito leal e heroica cidade do Rio-de-Janeiro, no paço do senado, onde se reuniram as duas camaras de que se compõe a assembléa geral legislativa do mesmo imperio, estando presentes 31 senadores e 79 deputados, sôb a presidencia do Exm. barão de Monte Santo, para se fazer o reconhecimento da princeza imperial, na conformidade da constituição, titulo quarto, capitulo primeiro, artigo quinze, paragrapho terceiro, se procedeu ao acto solemne do dito reconhecimento, e a Sra. D. Isabel-Christina-Leopoldina-Augusta Michaela-Gabriela-Raphaela-Gonzaga, princeza imperial, filha legitima e primeira filha existente do Sr. D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, e da Sra. D. Theresa christina Maria, imperatriz, sua mulher, nascida aos 29 de julho de 1846, e baptisada aos 15 dias do mes de novembro do dito anno, na imperial capella desta côrte, pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo diocesano, capellão-mór de S. M. Imperial, conde de Irajá; pela assembléa geral legislativa foi reconhecida por successora de seu augusto pai no throno e corôa do imperio do Brasil, segundo a ordem de successão estabelecida na constituição, titulo quinto, capitulo quarto, artigo cento e dezasete, com todos os direitos e prerogativas que pela mesma constituição competem ao principe imperial successor do throno. E para perpetua memoria, se lavrou este auto em duplicado, na conformidade da lei, para os fins nella declarados, o qual foi lido pelo Exm. Manoel dos Santos Martins Vallasques, segundo secretario do senado, em voz intelligivel, perante a assembléa geral legislativa, cujos membros abaixo vão assignados; e eu José da Silva Mafra, primeiro secretario do senado o escrevi e subscrevi. — *José da Silva Mafra.* — *Barão de Monte-Santo.* -- (Seguem-se as mais assignaturas dos Srs. deputados e senadores indistinctamente.)»

Por decreto de 14 do passado, S. M. o Imperador dignara-se conceder á effectividade dos respectivos postos ao marechal de campo graduado Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral e aos brigadeiros graduados Manoel Marques de Souza e Manoel de Souza Pinto de Magalhães.

O mesmo augusto Senhor houvera por bem, por decreto de 3, remover do termo do Ipu' para o de Sobral no Ceará, o juiz municipal e de orphãos Manoel Franco Fernandes Vieira: bem como eceitar a desistencia que Joaquim José Ferreira de Carvalho fizera do officio de escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia, e fazer mercê do mesmo officio á Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

O *Jornal do Commercio* annuncie que o santo padre nomeára para camarista secreto ao Sr padre Marinho, cura da freguezia do Sacramento na côrte.

Achava-se recolhido ao Aljube o assassino de Antonio José Dias Braga, que segundo noticiámos em um dos numeros anteriores, fallecêra na côrte logo depois de haver recebido em um dos braços um talho que lhe cortou a arteria.

Dando conta dessa reclusão, o *Jornal do Commercio* diz que o criminoso, Manoel de Araujo Paiva, era geralmente conhecido por Manoel vagabundo, e accrescenta:

« Acha-se preso na cadeia do Aljnbe Manoel de Araujo Paiva, conhecido por alcunha de Manoel vagabundo, que na noite de 30 do mez proximo passado assassinou, na esquina das ruas do Ouvidor e dos Ourives a Antonio José Dias Braga.

Manoel de Araujo Paiva, depois de perpetrado o crime, fugio para o curato de Santa-Cruz, levando comsigo alguns objectos de ouro que tirára á sua amazia Torquata Lina Pas de Mello, na vespera do dia do assassinato, em occasião em que com ella brigára. Não querendo passar por ladrão, voltou da Santa-Cruz para restituir os objectos tirados, com tenção de suicidar-se depois de effeituada a restituição. Chegando á porta da casa de Torquata, na rua da Alfandega, na madrugada de domingo 4 do corrente, bate, e não lhe sendo franqueada a entrada, diz da rua á amazia que voltára para restituir as joias que lhe tirára, e que no caso de não lhe abrirem a porta, alli mesmo poria termo aos seus dias. Torquata conserva-se surda aos rogos do amante, e este despara em si uma pistola e cahe ferido.

« Vendo, porém, que ainda podia andar, e sabendo que seria preso, pois não ignorava que a policia o procurava com actividade, foi entregar-se á cadeia do Aljube, na esperança de succumbir ao tiro que dera na cabeça. Poi porém malograda esta esperança; a ferida que tem na cabeça e a de uma facada que deu no braço são leves, e terá de comparecer perante o tribunal competente para responder pelo crime que commetteu.»

Tinham sido sentenciados a um anno de prisão com trabalho o carcereiro da cadeia do Aljube Silvino José de Almeida, a dous annos o sota-carcereiro Felisberto José da Cunha, e a tres annos o chaveiro Manoel Martins Moreira, pelo crime de contribuirem para a fuga do réo João Gomes Guerra Junior. que, se a memoria nos não falha, he o espertalhão que se fez transportar para fóra da cadeia em uma caixa em que mandára buscar comida para regalar-se com certo amigo. -- Além da pena de prisão, os conniventes nessa peça que o tal Guerra Junior pregou á justiça, tiveram a de pagar *pro rata* as custas do processo que se lhes formou.

Ja era conhecido o resultado da votação para um senador em todos os collegios eleitoraes do Espirito Santo.--Ei-lo:

Os Srs.	*Votos*
Desembargador João Antonio de Miranda	76
Conselheiro José Martins da Cruz Jobim	64
Francisco de Paula Gomes Ribeiro	49
Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte	25
Padre Ignacio Rodrigues Bernardes	22
Padre Joaqnim da Silva Maria Magdalena Duarte	22

Acusando datas de New-York até 20 de junho, o *Jornal do Commercio* diz:

« Cartas de Pointe-á-Pitre, na Guadelupa, com data de 23 de maio, annunciam que no dia 12 tinham tentado os desordeiros lançar fogo áquella capital, e dar assim o signal de uma insurreição geral. Falhou o plano, mas os incendiarios continuavam a sua obra de destruição, e já tinham sido consumidas pelas chamas dezoito casas. A cidade ficava em estado de sitio. Reinava a maior inquietação na colonia, e era esperado o governador da Martinica com 800 soldados.

« Por noticias de Lima sabe-se que o novo presidente da republica, o general Echenich, tomára posse do governo sem que tivessem occorrido as desordens que se receiavam.»

De posse de gazetas dos Estados-Unidos até 24 de junho, o citado *Jornal* resume assim as noticias que nellas colhêra:

« No dia 20 cahio sobre a cidade de New-York um grande furacão que causou alguns estragos. O *Courrier des Etats Unis* do dia 22 diz:

« Ante-hontem fomos acommettidos por uma das maiores tempestades que temos visto. Eram 5 horas da tarde: o thermometro tinha subido a 94° (Farenheit) e um céo de fogo nos abrazava com seus ardores, que não eram meligados pelo menor sôpro de brisa. Levanta-se subitamente um pé de vento, e adquire em alguns minutos toda a violencia do mais furioso tufão; o torvelinho de poeira que levantára cobre toda a cidade; as nuvens amontoadas de todos os pontos do horisonte fazem succeder uma escuridão quasi completa ao dia mais brilhante. A principio desencadeou-se o furacão sem chuva: voam em estilhas toldos e empinadas, cahem arvores arrancadas pela raiz; muitas pessoas são derribadas no meio das ruas e praças; e a Bahia, transformada em mar cavado, traga muitos dos escalares que a belleza do céo convidára a um passeio. E depois, entre-abre-se a nuvem sôb torrentes de chuva e de fluido electrico; os relampagos succedem-se com espantosa rapidez, e tambem dous raios no centro da cidade.

« Este desencadeamento atmospherico durou cousa de uma hora, e depois tudo tornou a entrar gradualmente na calma, e o céo, serenando, deu-nos uma noite fresca e vivificante. Só o telegrapho sahio vencido nesta luta dos elementos; a electricidade celeste reduzira á impotencia a imitação inventada pelos homens.

« No senado federal discutia-se ainda a questão da escravidão, mas parecia ser opinião geral que passaria a proposta do Sr Clay, que he uma composição ou transacção entre o norte e o sul.

« No lago Erie tinha occorrido uma grande catastrophe. Incidiou-se o vapor *Griffith*, e de 325 passageiros que conduzia perecéram 285.

« O rio Mississipe, rompendo os diques naturaes que o represam, tinha inundado em Pointe Coupée uma das regiões mais ricas e mais populosas da Louisiana. Centenas de fazendas jaziam debaixo d'agoa, e muitas casas, e todas as colheitas estavam ameaçadas de proxima ruina. Era impossivel avaliar a perda que causaria esta inundação.

« As noticias da California alcançavam a 15 de [illegible] houve outro incendio em S. [illegible]co, que reduzio a cinzas uma terça parte da cidade. O prejuizo era orçado em cinco milhões de pesos. Os avisos recebidos das minas de ouro continuavam a ser favoraveis.

« Em Montreal, no Canadá, houve tambem um grande incendio. Arderam 207 casas. Calcula-se o prejuizo em 1,200,000 pesos.

« As folhas mexicanas annunciam uma tentativa de revolta militar na cidade de Puebla, e continuação dos estragos causados pelo cholera-morbus. Receiava-se muito que este terrivel flagello acommettesse a capital.

« A sublevação de Pointe-á-Pitre, na Guadalupa, foi comprimida. Os cabeças fôram passados pelas armas.

« Da Havana annunciam em 13 de junho que os Americanos presos por terem tomado parte na expedição contra a ilha de Cuba estavam ainda em processo. O general Narcizo Lopez, commandante em chefe daquella expedição, foi pronunciado no dia 21 de junho pelo jury de accusação de Nova-Orleans.»

Referindo-se a cartas e folhas de Montevidéo até 25 de julho, o mencionado *Jornal* se exprime assim:

« Confirma-se a noticia que demos de ter regressado o almirante Le Prédour da sua missão a Buenos-Ayres. O *Commercio del Plata* da ultima data diz a respeito o seguinte:

« No dia 23, ás nove horas da noite, chegou aqui de Buenos-Ayres o vapor *Archimède*, conduzindo a seu bordo o Sr. Le Prédour e o Sr. Antonio Reis, agente de Oribe, que no dia seguinte pela manhãa seguio para o acampamento daquelle general, a quem levou officios de Rosas. Dizem-nos que amanhãa (26), ou depois, se transportará o almirante ao Cerrito para concordar com Oribe sobre as condições do tratado *ad referendum* concernentes ao general sitiador; e que feito isso regressará novamente a Buenos-Ayres para assignar e dar andamento a ambas as convenções e remettê-las ao seu governo. Tudo como no anno passado, e como por vezes annunciámos.

" A respeito das tropas, dizem-nos de Buenos-Ayres com data de 20. que desembarcaram em Montevidéo; mas que esse desembarque não terá lugar até que novamente regresse o Sr. Le Predour depois de haver ajustado a citada convenção com Oribe. Por mais depressa (escrevem-nos) que « ande este negocio, não desembarcaram « as tropas antes de vinte ou vinte cinco « dias. »

« O Sr. Le Prédour veio á terra no dia 24 pela uma hora da tarde, e, acompanhado pelo encarregado de negocios de França, dirigio-se ao palacio do governo, onde permaneceu cousa de tres quartos d'hora. »

« Uma carta que temos á vista diz:

" O almirante francez e o Sr. Devoise tiveram hontem (24 uma conferencia com o governo. Corre entre as pessoas mais bem informadas que nessa visita, além dos comprimentos banaes do costume, se limitou o almirante a pedir ao governo a permissão necessaria para o desembarque da tropa, sem indicar comtudo a época desse desembarque. Cá por fóra parece se mostra muito qneixoso das demoras de Rosas, e que diz partirá amanhãa para o Cerrito, donde voltará a Buenos-Ayres para acabar de amassar o pastel. Accrescenta que conservará as cousas no *statu quo* até ulterior resolução do governo francez, mas que não communicara ao governo de Montevidéo os tratados *ad referendum* que celebrar com Rosas e Oribe.

« Como disse acima, parece que o almirante não indicou ao governo a época do desembarque das forças mas sei agora mesmo que aos chefes dos batalhões communicou elle que não viriam para terra antes de 15 de agosto, isto he, antes de estar tudo assignado por Oribe e Rosas. A sahida do vapor *Prony* fica adiada para essa época. „

" As noticias de Buenos-Ayres alcançam a 20 de julho. Segundo as informações do Dr. Lepper, medico do general Rosas, estava este melhor da vista e da gota. „

" Era exacta a noticia que corria, e publicámos, de ter havido um forte temporal de E. S. E. no Rio da Prata, e de terem naufragado muitas embarcações. O temporal começou na tarde de 21 e durou até a madrugada de 23, com uma violencia de que não havia exemplo desde 1820. Em Montevidéo perderam-se as seguintes embarcações:

" Barca franceza *Ville de Rouen*, sobre a costa do Cerro: morreram o piloto, o moço da camara e um marinheiro.

O capitão ficou muito maltratado.

" Barca ingleza *Mercurio*, junto á charqueada do Sr. Lafone.

" Escuna oriental *Vigilante*, perto da mesma charqueada.

" Escuna de guerra *Palmar*, proxima á barra do Migueleto. Era um dos vasos argentinos detidos pela esquadra franceza em 1843.

" Brigue escuna romano *Leopoldina*, sobre a costa do Cerro. Este safou com o auxilio do vapor americano *W. J. Pease*.

" No porto do Buceo perderam-se as embarcações seguintes:

" Polacas sardas *Precursora* e *Dous de Julho*, carregadas de couros.

" Polaca hespanhola *Cenobita*, carregada de carne.

" Polaca brasileira *Santo Antonio*, carregada de arroz e mate.

" Pilot-boats argentinos *Chulo* e *Galgo*.

" Hiates orientaes *Fortunato* e *Atala*, e sumaca *Victoria*.

" Dez lanchas de descarga.

" Na costa, desde a ponta de Carretas até a praia de Santa Rosa, haviam tres embarcações encalhadas. Ignorava-se os nomes.

" Ainda não havia noticia de Buenos-Ayres.

" A nossa divisão naval, tendo felizmente sahido dias antes do porto de Montevidéo para fazer aguada, não soffreu avaria alguma.

ILEG

" Depois de escripto o artigo acima recebemos noticias de Montevidéo até 29 de julho pela barca russiana *Alexandre*.

" No dia 28 chegou de Thoulon àquelle porto a corveta franceza *Capricieuse* com mais 450 soldados. Assegurava-se que levava instrucções ao almirante Le Prédour em sentido mais favoravel ao governo de Montevidéo. „

Bahia ficára em plena tranquillidade.

Estava appurada a votação de 33 collegios na eleição a que se está procedendo alli para dous senadores. O Sr Gonçalves Martins contava 1836 votos; o Sr. Tosta, 1834.

Em Alagôas nada occorrêra digno de mencionar-se.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 31 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, Germano, escravo de José Joaquim do Rego, por andar fugido; e Francisco, escravo de Manoel da Silva Ferreira, para correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Prei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Benedicto escravo, por estar armado de um canivenete: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, João Baptista da Encarnação, para averiguações policiaes: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Miguel José da Costa Mendes, para correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . . 3:223,998

Descarregam hoje 2 de setembro.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.

Brigue -- *Loper* -- farinha e bolaxinha.

Brigue -- *Amanda* -- simento.

Sumaca -- *Flor-de-Angelim* -- algodão, fumo e charutos.

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1850.

Rendimento total	236:423,395	
Restituições	80,300	
	236:343095	
Direitos de consumo.	230:389,765	
Expediente de 5 por % dos generos com carta de guia. . . .	76,113	
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz.	130,993	
Dito de 1 e meio por cento dos despachos livres.	38,064	
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	2:592,445	
Dita de 1 por cento da polvora. .	239,781	
Premio dos assignados de meio por cento	2:318,273	
Multas calculadas nos despachos	363,581	
Ditas diversas, como do livro respectivo a fl. 2	48,000	
Emolumentos de certidões como do livro a fl. 3 v.	15,960	
Imposto dos despachantes geraes, como do livro a fl. 10 v	125,000	
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes ditos, como do livro a fl. 10 v.	4,800	
Taxa do sello dos mesmos titulos, como do livro a fl. 10 v.	,320	
Rs. . . .	236:343,095	

Nas seguintes especies

Em dinheiro	118:110,912
Em assignados. . . .	118:232,183

Receita extraordinaria.

Novos e velhos direitos recebidos de diversos empregados.	70,000

Depositos.

Em balanço no ultimo de julho. . . .	3:748,540	
Entrados no corrente mez	4:507,256	
		8:255,796
Sahidos.		4.057,662
Rs.		4:198,134

Nas seguintes especies.

Em dinheiro.	1:364,524
Em lettras	2:833,610

Alfandega de Pernambuco,31 de agosto de 1850. — O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 31.	1:190,948
Diversas provincias	66,765
	1:257,713

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 31

Havre, brigue francez *Cesar*, de 231 toneladas: conduz o seguinte: 646 saccas com 3,235 arrobas e 3 libras de algodão e 458 saccos com 2,290 arrobas de assucar

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1850.

Consulado de sete por cento	13:566,809	13:566,809
Ancoragem para fóra do imperio.	1:883,925	
Dita para dentro do imperio	1:136,918	3:020,843
Direitos de 15 por cento	7,500	
Ditos de 5 por cento	665,000	
Expediente da capatazia	811,500	
Multas	803,997	
Sello fixo	669,360	
Emolumentos de certidões	10,400	2.295,257
		19:555,409

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio-Grande do norte	3,960	
Dito dito da Parahiba	363,695	
Dito do assucar das Alagôas	498,787	866,442
		20:421,851
Depositos sahidos	130,292	
Ditos existentes.	2:244,609	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de agosto de 1850.

O escrivão,

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 31 511,438

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31. . . . . . 1:116,657

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1850.

Direitos de 3 %	2:336,025
Ditos de 5 %	6:353,711
Capatazia	1:000,320
Decima dos predios urbanos	8:568,913
Meia siza dos escravos	1:231,262
Sello de herança e legados	1 384,514
Novos e velhos direitos	263,423
5,000 por escravos despachados	30,000
Emolumentos de passaportes de policia	5,400
Impostos de 12,800 sobre diversos estabelecimentos	1:568,450
Emolumentos de patentes de officiaes da guarda nacional	124,600
Imposto sobre casas de modas	80,000
Matriculas	20,000
Impostos de 20 por 0|0 n'agoardente do consumo	579,560
Multas	92,759
Juros	32,964
	23:671,901

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 31 de agosto de 1850.

No impedimento do escrivão o escripturario *José Cavalcanti de Albuquerque.*

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE AGOSTO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Pelo paquete inglez *Seagul*, que sahio deste porto para o de Liverpool a 29, sacaram-se cerca de 15,000 £ a 27 1/2 d. por 1,000 rs.; mas hoje ha lettras offerecidas a 28 d.
Algodão- - - -	Entraram 1,050 saccas, e as vendas regularam de 7,200 a 7,400 rs. a arroba de primeira sorte, e de 6,800 a 7,000 rs. a de segunda.
Assucar - - - -	Existe mui pouco em ser, e os preços são nominaes.
Ago'ardente- -	Vendeu-se de 45 a 50,000 rs. a pipa.
Couros - - - -	Idem de 104 a 105 rs. a libra.
Bacalhão - - -	Chegaram 2,236 barricas do novo, que foi vendido acerca de 12,500 rs, e se retalhou a 13,000 rs. -- O deposito do velho está reduzido a 1,200 barricas, o qual se retalhou de 11 a 11,500 rs por barrica.
Bolachinha - -	Chegaram 400 barriquinhas dos Estados-Unidos, que fôram vendidas com 50 caixas de chá antigo a preço occulto.
Carne secca - -	O mercado foi supprido com 16,852 arrobas. -- As vendas fôram regulares aos preços de 2,400 a 2,860 rs. a arroba. -- A existente hoje apenas chega a 25,000 arrobas.
Farinha de trigo	O deposito monta a 2,800 barricas, inclusive um carregamento chegado de Philadelphia, pelo qual os possuidores pedem 18 a 19,000 rs. A franceza marca, baron, vendeu-se a 20,000 rs. a barrica.
Garrafões - - -	Vendeu-se uma partida de 750 a 900 rs. cada um.
Louça - - - -	Fizeram-se vendas da ingleza ordinaria ao premio de 220 e 240 por cento sobre a factura.
Manteiga - - -	Venderam 160 barris da ingleza a 480 rs. a libra, e algumas partidas da franceza de 390 a 400 rs. a libra.
Vinhos- - - -	Chegaram 150 pipas de Malaga, que ainda estão por vender. O de Lisbôa tinto de autores de segunda nota vendeu-se de 100 a 118 mil rs. a pipa.

Ficaram no porto 47 embarcações, a saber: 2 americanas, 31 brasileiras, 3 francezas, 2 hespanholas, 6 inglezas, 1 portugueza, 1 dinamarqueza e 1 hamburgueza.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 19 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres . .	28 1/4
» » Lisboa . .	92
» » Paris . . .	336
» » Hamburgo .	625
Metaes. Onças hespanhólas .	30/000
» » da patria . .	29/700 a 29/800
» Peças de 6/400, velhas.	16/200
» Moêdas de 4/000. . .	9/000 a 9/200
» Pesos hespanhóes. .	2/000
» » da patria . . .	1/870
» Patacões	1/935
Apolices de 6 por cento . .	86 1/2 %
» provinciaes . . .	85 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.

Londres.	28
Paris	342
Hamburgo	642
Lisbôa e Porto	105 a 110

METAES.

Onças hespanhólas. . . .	31/000 a 31/500
» mexicanas	30/500 a 31/000
Peças de 6/400	16/500 a 17/000
» novas	16/000 a 16/500
Moêdas de 4/000.	9/200 a 9/400
Patacões brasileiros. . . .	1/980 a 1/960
» hespanhóes	1/980 a 1/969
» mexicanos. . . .	1/940 a 1/006

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio de San-Francisco — 38 dias, hiate nacional *Santo-Antonio-Flor-do-Rio* de 33 toneladas, mestre André Bezerra de Souza, equipagem 3, carga varios generos; ao mestre. Passageiros, os Brasileiros padre Antonio da Silva Duarte, Manoel Francisco Mauricio, José Filippe Boarque, Manoel Ferreira de Miranda.

Parahiba -- 4 dias, hiate nacional *Parahibano*, de 33 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao mestre.

Mazadlad -- 121 dias, barca ingleza *Conrad*, de 367 toneladas, capitão J. M. Neil, equipagem 14, carga pão brasil; ao capitão -- Vem refrescar e segue para Liverpool, tendo-lhe a saude vedado a communicação com a terra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú -- Patacho nacional *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 9, carga varios generos. Conduz 25 passageiros brasileiros.

Parahiba -- Hiate brasileiro *Exalação*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, os Portuguezes João Augusto de Pinho e Antonio Manoel de Lemos, os Brasileiros, Antonio de Catú, José Joaquim de Mauricio, o padre Angelo Baptista e José Antonio Fernandes.

Navios entrados no dia 1 de setembro.

Santa-Catharina -- 21 dias, brigue nacional *Conceição*, de 192 toneladas, mestre Manoel Francisco dos Reis, equipagem 14, carga farinha de mandioca; a Manoel Alves Guerra Junior.

Mazadland -- 98 dias, barca ingleza *Rangee*, de 303 toneladas, capitão John Chalbers, equipagem 11, carga pão-brasil; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Liverpool.

Rio-de-Janeiro -- 8 dias, brigue hespanhol *Arturo*, de 206 toneladas, capitão Pablo Resoma, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Sette -- 43 dias, barca franceza *Lules*, de 176 toneladas, capitão Tombares, equipagem 14, carga vinho e azeite; á viuva B. Lasserre. -- Fundeou no Lameirão.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios -- 11 dias e 8 1/2 horas e do ultimo 19 1/2 horas, vapor *Pernambucana*, de 200 toneladas, commandante Olten, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, o deputado Francisco de Paula Baptista com 1 escravo, o tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, os Portuguezes Manoel José de Carvalho, Manoel Joaquim Duarte Guimarães e Antonio Teixeira Pinto, Nicoláo José Ferreira, João Diogo de Mello, Antonio José Maria Aleluia, Urcelino Antero d'Arroxelos Galvão com 1 escravo, João José de Miranda, 3 ex-soldados e uma escrava a entregar: para o norte, o brigadeiro Henriques Marques Lisbôa com 1 escravo, o Dr. José Lourenço de Castro e Silva com 2 escravos, o Dr. Veriato Bandeira Duarte com 1 escravo, e 3 ex-soldados.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará -- Escuna nacional *Maria-Firmina*, mestre João Bernardo da Rocha, carga fazendas e mais generos. Passageiros, o Portuguez Antonio Coelho da Fonseca, os Brasileiros Antonio de Oliveira Borges, Manoel Paz Pinto de Vasconcellos e Manoel Antonio da Rocha.

Idem -- Escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga varios generos. Passageiros, Antonio Cardoso e Braz Antonio da Rocha.

Aracaty -- Hiate nacional *Ligeiro*, mestre José Joaquim Alves das Neves, carga varios generos. Passageiros, Vicente Grugel do Amaral, o padre Clementino José Fernandes e 2 escravos.

Declarações.

-- O Illm. Sr. director das obras publicas, em cumprimento da ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que, serão vendidas a quem mais offerecer, as antigas grades de ferro da ponte do Boa-Vista; assim como, uma porção de ferros velhos existentes nos armazens da mesma. As pessoas que pretenderem a compra dos supra mencionados objectos, compareçam na salla da repartição das obras publicas, no dia 2 de setembro pelo meio dia. E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario*.-- Secretaria das obras publicas, 22 de agosto de 1850. -- O secretario, -- *Joaquim Francisco de Mello Santos*

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro na ordem de Christo,e consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidelissima a Sra. D, Maria II. que Deos Guarde &c.

Faço saber á todos os meus compatriotas, residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se decem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua moradia, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhe cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel proteção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas, ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes pó le causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isempções como estrangeiros.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

O vapor *Pernambucana*, recebe as mallas para os portos do norte hoje ao meio-dia: as correspondencias que vierem depois dessa ora pagarão o porte duplo até uma hora.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Ceará segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Santa--Cruz*: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão Joaquim Pereira.

Barcaça.

Vende-se uma barcaça nova, com todos os apparelhos, prompta a seguir viagem, por preço commodo: para ver, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Crespo, n. 13.

-- Vendem-se tres barcaças, sendo uma dellas da primeira viagem, bem construidas e boas de vellas, as quaes se acham bem apparelhadas promptas a seguir viagem para qualquer porto, sendo uma de 35 caixas, outra de 20 e outra de 18, as quaes se vendem por commodos preços,não só a dinheiro, como a prazo com boas firmas, e mesmo se troca a troco de escravos, ou de alguma casa nesta praça, os pretendentes poderão ir ve-las no Forte-do-Mattos junto ao trapiche do algodão, onde se acham fundeadas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Leilão.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades, e as mais proprias do mercado: terça-feira, 3 de setembro, ás 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de metaes, ferragens e miudezas, á saber: de metaes -- ferro inglez chato, chumbo em lençol e de munição; de ferragens -- faccas e garfos de muitas qualidades, faccas de ponta, ditas de sapateiro e cabo leve, limas inglezas e allemães, serrotes, navalhas, canivetes arame fino de latão, chaleiras, panellas, pregos de ferro de varias qualidades e varrumas; de miudezas -- bandejas pintadas, espelhos de gaveta, botões diversos, colxetes, pennas d'aço, etc.: quarta-feira, 4 de setembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- No dia 7 do corrente sahirá á luz A IMPRENSA, jornal politico e social, destinado á sustentar os principios do partido liberal desta provincia. Publica-se na typographia nacional, que se acha nos segundo e terceiro andares da casa n. 5 da rua Direita, e assigna-se na mesma typographia a 3,000 rs. por trimestre, 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs. annualmente (adiantados). O jornal, como se vê pela indicação de sua natureza, he tambem commercial e noticioso; aceita gratuitamente todos os artigos que tiverem immediata ligação com seus principios, e interessarem ao publico. Publica-se diariamente, e com o mesmo formato do *Diario Novo*.

-- O abaixo assignado com venda na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 2, faz vêr ao Sr. arrematante do imposto d'agoas-ardentes de producção brasileira, que desde 31 do proximo passado, não vende mais ditas bebidas, ficando assim na ordem de não afferir o termo dellas, quando isto tinha lugar.

José Francisco Teive.

-- José Antonio Martins dos Santos, estabelecido na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 20, com loja de palhinha, julga nada dever nesta praça, porem se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de oito dias da data deste, para serem pagas.

-- Diogo Rodrigues, faz sciente aos senhores arrematantes do imposto d'agoardente de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto deixou de vender agoardente na sua venda em Fóra-de-Portas, numero 135.

-- *O abaixo assignado faz publico a quem possa interessar, que da data deste em diante deixa de vender ago'ardente de producção brasileira na sua venda da rua da Cruz, n. 39. Recife, 31 de agosto de 1850.*

Manoel Fernandes da Costa.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio, conforme se poder arranjar a respeito do tempo e o premio; dá-se boa firma: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua do Pilar, numero 145. Recife, 31 de agosto de 1850. -- *José Gonçalves Beltrão.*

-- O Sr. José da Silva Muniz não póde retirar-se para Mossamedes sem que primeiro pague a abaixo assignada a quantia de 70,000 rs., que por sua merrê pagou á fazenda nacional, por isso lhe avisa para seu governo -- *Rita Francisca do Monte.*

-- Offerece-se um homem viuvo, que tem boa lettra e pratica mercantil para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual está isento da guarda nacional: quem precisar, annuncie.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a juros com hypotheca em um sobrado de um andar: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua Direita, n. 91, a qualquer hora do dia.

-- O abaixo assignado faz ver ao Sr. arrematante do imposto de ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua dos Guararapes, n. 6. Recife, 31 de agosto de 1850.

Manoel Coelho Pinheiro.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira nas suas vendas da rua do Vigario, n 8; rua da Cacimba, n. 1; e becco do Monteiro, n. 6. Recife, 1 de setembro de 1850. -- *João Simão de Almeida.*

-- No dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar dous escravos e uma negra: quem os pretender compareça que he a ultima praça.

-- Nós abaixo assignados fazemos ver ao Sr. arrematante do imposto de producção brasileira, que de hoje em diante não continuamos a vender taes generos em nossa taberna, na rua do Pilar, n. 147. Recife, 31 de agosto de 1850. -- *José Gonçalves Beltrão Junior & Irmão.*

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. arrematantes d'ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que não vende nem tem vendido ha mais de oito annos taes generos no seu armazem de molhados, sito na rua do Encantamento, n. 11. -- *Francisco X. M. Bastos.*

-- José Corrêa Nunes portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, corridor do sobrado amarello, n. 6, da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se á quem quizer passar o verão e a festa proxima, a mui commoda casa terrea sita no Monteiro, contigua ao sobrado em que mora o Sr. Corrêa: na rua da Aurora, n. 48.

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematantte do imposto d'agoardente, e de espirito de producção brasileira, que de hoje em vante não continua a vender mais taes generos em sua venda, na rua do Vigario, n. 12. -- Recife, 31 de agosto de 1850. *Themoteo Pinto Lial.*

-- No dia 3 de setembro as 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz de direito do civel da primeira vara, na rua das Flores, irá a praça de venda uma casa terrea em Fóra de Portas, rua do Arial de Nossa Senhora do Pilar, por execução de João Francisco Teixeira, contra a irmandade de San-Tiago.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio, nem transacção alguma com uma letra da quantia de 672,000 rs., acceita pelo mesmo abaixo assignado que dizem existir em poder de Joaquim Pereira da Silva, pois a não paga senão ao seu legitimo dono o padre Francisco Pereira da Silva, hoje existente em Portugal. E para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio para evitar qualquer duvida que possa apparecer ao futuro. -- *Joaquim Francisco de Azevedo.*

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematante do imposto d'agoardente, e espiritos de producção brasileira, que de hoje em vante não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua do Pilar, n. 88. -- Recife, 31 de agosto de 1850. -- *Bento Antonio Coutinho*

O Telegrapho.

O 8.º n. deste periodico, estará a venda hoje ao meio-dia, na loja de Sr. Dourado, no pateo do Collegio, n. 6,; traz, além de outros interessantes artigos, um analisando a recita de 28 do passado, no theatro de Santa Izabel.

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematante d'agoardente e espiritos de producção brasileira, que não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua do Pilar, 131. -- Recife, 31 de agosto de 1850. *José Joaquim Gonçalves Cascão.*

-- Matheus Ferreira Franco, Portuguez, retira-se para fóra do imperio

-- A requerimento do doutor procurador fiscal da fazenda provincial, em o dia 3 de setembro, se arrematarão os seguintes livros.

Seis ordenações do Reino, a 12,000 rs.; 72,000 rs.; 7 obras da Lis Teixeira sobre direito civil, a 12,800 rs., 89,600 rs; 5 ditas de Ortolam legislação penal, comprada a 5,000 rs, 25,000 rs; 35 ditas, segundos cantos de Dias a 2,000 rs., 70,000 rs.; 7 ditas, livrarias classicas portuguezas a 8,400 rs, 58,800 rs.; uma dita, collecção de legislação portugueza por 108,000 rs.; 4 ditas repertorio de Fernandes Thomaz a 6,800 rs. 940 rs.; 54 ditas de burros de Salustio a 918,600 rs., 48,600 rs.; 6 ditas conselheiro do povo a 3,500 rs. 21,000; 30 ditas Bomin codigo penal a 2,000 rs. 60,000 rs.; 14 ditas de Chauviou a 20,000 rs., 280,000 rs.; 410 ditas direito natural do Autran a 1,500 rs., 643,000 rs.; 200 ditas de Ortalam a 1,000 rs., 200$ rs.; 100 ditas philosophia de Cousin em portuguerz 600 rs., 60,000 rs.; 70 ditas lições criminaes a 2,000 rs., 140,000 rs.; 200 ditas grammatica de Salvador a 200 rs., 40,000 rs.; uma dita de Malvina por Madame Colem por 3,800 rs Os quaes tocarão em partilhas, a mesma fazenda no inventario dos bens deixados pelo finado bacharel Bernardo José Vieira Coutinho.

-- Pelo juizo dos feitos da fazenda no dia 3 de setembro as horas do costume, se arrematará por execução da fazenda provincial, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar, na rua da Paz dos Afogados, com 40 palmos de frente, 70 de fundos, quintal murado, e cacimba, chãos proprios, avaliado em rs. 1:500,000 rs. penhorada a Manoel Gonsalves Sarvina.

Uma casa terrea no becco do Quiabo, tambem na povoação dos Afogados, com 30 palmos de frente e 42 de fundos, avaliada em 160,000 rs. penhorada a Anna Maria da Paixão.

Um sitio de terras proprias, no lugar de Santo Amaro, casa de vivenda com 47 palmos de frente e 65 de fundos, cosinha fóra, estribaria e com arvoredos de frente avaliado por 6:400,000 rs. penhorado a Elias Coelho Gintra.

Uma escrava de nome Joanna, de idade 40 annos, avaliada por 300,000 rs.; outra dita de nome Juliana de idade de 5 annos avaliada em 350,000 rs.; penhorada a João Joaquim de Figueredo e José Maria de Amorim.

Quatro chapéos de seda branca, avaliados por 8,000 rs.; uma armação de balcão de loja, avaliada em 12,000 rs. penhorados a Bernardo Ferreira Loureiro As rendas de uma casa de sobrado de 2 anderes, na rua do Padre Floriano, avaliada em 200,000 annual, penhoradas a Carlota Paulina Muniz Soares.

-- Firmino de Alcantara Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Francisco Alves Veiga deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde 31 de agosto, na sua taverna da rua de S.-Amaro, n. 8.

Compras.

-- Compra-se um calix de prata dourada: na rua do Livramento, n. 34, loja.

-- Compra-se o segredo da natureza, e os segredos precisos: na rua Nova, n. 18.

-- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

Vendas.

-- Vendem-se barretes e voltas para padres, muito bem feitas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar.

-- Vende-se um fardamento completo de cavallaria da guarda nacional, para official, ou sargento, em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 7, confronte o theatro novo, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma espada prateada, talim, canana, barretina, barretão, banda, dragonas, tudo para inferior de cavallaria de guarda nacional, e em bom estado: no pateo do Collegio, n. 6.

-- Vende-se um par de dragonas para official subalterno da guarda nacional, e uma barretina: na rua Nova, n. 18.

GÍVEL

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casaca; ditos de madre-perola; ditos para enfeites de palitós de meninos; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. O unico deposito nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, aonde se vende de 5 libras para cima a 1,300 rs. e a retalho 1,400

Na rua do Sol n. 9,

vende-se uma porção de fazendas, que estavam para ir para o matto para um estabelecimento, e que por motivos deixaram de ir; estas fazendas são das mais modernas que ha na praça e muito finas, sendo cambraias pintadas, muito finas e de muito bons padrões; chitas muito finas e mais ordinarias; madapolões; algodãozinho; dito trançado, branco e azul; hamburgo muito fino e mais ordinario; brim de linho para calças; ditos de algodão trançado e de listras, muito proprios para calças; riscadinhos para calças e jaquetas; casemiras para calças; riscados monstros: todas estas fazendas vendem-se tanto em porção como a retalho por muito commodo preço, só a vista da fazenda he que pódem avaliar a barateza, advertindo-se que nenhuma destas fazendas são variadas; tambem se vendem peças de linho do Porto o melhor que possa haver no mercado

-- Vende-se um preto moço e sadio, com propensão de marinheiro, para onde pede que seja vendido: na rua larga do Rozario, n. 14, por cima do cutileiro.

Pano de linho do Porto,

puro nojões a preço muito commodo: vende-se no armazem do A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Vende-se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n, 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póda ser que se admirem.

-- Na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 45, vende-se para acabar o resto de uma factura de velas de carnauba de primeira qualidade, de 6 em libra, a 300 rs., regulando uma caixa de arroba 9,600 rs.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, além o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs.: na rua Nova, n. 8.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas cores.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

Farinha fontana e de SSSF:

vende-se na rua larga do Rozario, padaria n. 48, a 20,500 rs., dinheiro a vista; bem como superior farinha gallega, em barricas e meias ditas.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, lavadeira de sabão, e que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira: na rua de Hortas, n. 88, taberna.

Cheguem á pechincha.

Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par:

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se um banheiro de madeira, grande que leva 5 canecas d'agoa, para banho: na rua do Livramento, n. 11.

Na loja de Fernandes a Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se cassas francezas, as mais modernas que ha, a 600 rs. a vara; riscados monstros, fazenda muito fina, a 280 rs. o covado; córtes de calças a imitação de casemira, a 1,600 rs.; chitas francezas, a 260 rs. o covado; dita a 240, 220, 200, 180 e 160 rs.; peças de algodão, a 2,600 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Relogio superior.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se um excellente relogio de ouro, que trabalha sobre 14 pedras, por preço commodo: aliança-se regular bem.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Atlas modernissimo.

Acaba de chegar um novo atlas de Geographia moderno, composto de 40 cartas coloridas com todo o systema planetario em estampas coloridas por M. Cortamber, professor de Geographia e historia em Paris: edição de 1847: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençoes, colxões, travesseiros, empennadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

--Vende-se, por 2,000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do Indice Chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo commercial do imperio. Nos mesmos lugares se vende por 5,000 rs. o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão para todos que se propõem o officio de julgar, advogar, e procurar no foro.

-- Vende-se um lindo cavallo rodado, muito gordo, novo, bom andador baixo até meio, e he de muito bonita figura e bem feito: na rua Formosa da Boa-Vista, terceira casa terrea, vindo pela rua da Aurora.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de bonita figura, que cose soffrivelmente, e he perita lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua das Larangeiras, n. 16, se dirá quem vende.

-- O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia

que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompiam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Canetas muito ricas para presentes de namorados.

Vendem-se riquissimas canetas para fazer presentes a jovens apaixonadas: a ellas, que estão-se acabando: no pateo do Collegio, n. 6, loja do livros do Dourado.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

Esteiras americanas muito finas:

vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado

Capachos grandes e muito bem feitos.

Vendem-se muito bons capachos que servem para se pôr em lugar de tapete: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Cheguem á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, vendem-se córtes de casemira, o mais fino que se tem visto, e por menos preço do que em outra qualquer parte. A elles antes que se acabem.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

- Caixas de guerra.
- Tambores.
- Zabumbas.
- Pandeiros.
- Arcos de campanhinha.
- Pratos.
- Baixos de harmonia.
- Trobões.
- Trompas
- Pistões.
- Clarins.
- Cornetas.
- Flautas.
- Pifanos.
- Clarinetas.
- Requintas.
- Violões.

E muitos outros instrumentos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18 annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma preta de nação, muito moça, e de bonita figura, que engomma, cozinha, faz doces de diversas qualidades, refina bem assucar, entende alguma cousa de costura e de lavar roupa; um preto que cosinha e entende do serviço de campo: na rua do Rangel, n. 26, primeiro andar, das 8 horas da manhãa em diante.

-- Vende-se a taberna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, com poucos fundos, por seu dono se retirar.

-- Vendem-se correntes para cavallaria: na rua Nova, n. 16.

-- Vendem-se tesouras finas com parafuso, proprias para alfaiates: na rua Nova, loja n. 16.

— Vende-se um pardo bom cozinheiro, para quem tiver alguma encommenda para fóra da provincia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 17 annos, de bonita figura: na prensa do José Ribeiro de Brito, n. 18.

Escravos Fugidos.

--Fugio, do engenho Machados, da comarca de Iguarassú, o pardo Francisco, pertencente ao senhor daquelle engenho, Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira; he um tanto alto, corpo regular, cabello cacheado, bem barbado, nariz aquilino, representa ter 30 annos pouco mais ou menos; está um tanto discorado; gosta de andar pinteado: este escravo foi comprado em dias do anno proximo passado com 3 companheiros ao Sr. Fonseca, na rua Direita de S.-Antonio desta cidade; julga-se ter voltado para aqui, pois seguio nesta direcção até o engenho Gurguya. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 14, a Francisco de Paula Pereira de Andrade.

-- Fugio, no dia 29 de agosto, o preto Luiz, de Angola, de 35 annos; levou camisa de algodão azul, calças de dito de listras, de estatura regular, secco do corpo, nariz achatado, bastante barbado, porém rapado, com falta de dentes do lado superior da frente, com chapéo de palha pequeno e bastante velho: este preto veio ha pouco do sertão de Garanhuns: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 1, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Pinto, o escravo Antonio, de nação Congo, alto bastante, representa ter 40 annos, pernas finas, pés grandes e apalhetados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 121, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, do engenho S.-João do Cabo, pela segunda vez, no dia 17 de julho proximo passado, o escravo Valerio, tendo sido já um vez pegado em Maria-Farinha, depois de alguns dias de fugida; he alto, corpolento, cara curta e larga, pés seccos, tendo muito abertos os dedos grandes de ambos os pés e a pelle enrugada e aspera: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, em casa do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, que gratificará com 50,000 rs.: tambem se gratificará a quem der noticias do dito escravo.

-- Roga-se às autoridades policiaes e pessoas do povo a apprehensão da escrava Theresa, crioula, que se acha fugida; levou vestido de chita já muito desbotado que parece branco, panno da Costa; he de estatura baixa, corpo reforçado; tem uma mamicula pequena junto ao nariz: quem a pegar leve-a a Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, n. 5, que recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, do engenho Muitas-Cabras, da freguezia de Una, um moleque crioulo, de nome Caetano, que representa ter 18 annos pouco mais ou menos, meio fula, beiços e nariz grossos; levou calças de algodão azul já muito desbotado, camisa de algodão riscado, chapéo de palha já usado; foi do Brejo da Madre-de-Deos, sendo vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego: quem o pegar leve-o ao becco do Theatro, por cima do Sr. Paiva, ou no dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, nos primeiros dias de março proximo passado, do engenho Patty, propriedade de José Sotero de Sá, em Cotinguiba, uma escrava crioula de nome Gertrudes, que talvez tenha mudado de nome, de altura e corpo regulares, côr não muito preta, um pouco fula; tem falta de um dente na frente, de 40 annos pouco mais ou menos, cose, engomma bem e cozinha soffrivelmente: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, na noite de 23 para 24 do corrente, em uma prancha de calafate, de bordo do brigue *Inca*, um preto crioulo, de nome Sabino, de estatura regular, rosto comprido, côr um tanto fula, secco do corpo; tem andar de capoeira; levou calças brancas largas e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Muribeca, no dia 24 do corrente, o crioulo Julião, côr preta, altura regular, corpo bem feito, muito barbado, bastante ladino, com uma marca bem visivel de ferida na mão esquerda, e outra em uma das pernas pouco a cima do tornozelo; sahio montado em um cavallo ruço muito magro; levou em sua companhia uma parda forra, de nome Rita, de 35 a 40 annos, baixa e muito feia: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 23 de julho proximo passado, do sitio do doutor Neto, na Casa-Forte, um mulatinho seu escravo, de nome Bonifacio, de 8 annos; he muito conhecido por ter duas ordens de dentes, tanto do lado superior como inferior: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 19, casa de João Francisco Regis Quintella, que gratificará.

-- Gratifica-se a quem pegar o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; com alguns dentes quebrados, côr retinta, baixo, cheio do corpo, bastante retinto, andar aparaltado; he bem fallante: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 7, armazem de assucar, de Rego Medeiros.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, um moleque catraeiro, de nome Antonio da Costa, espigado, não tem signaes no rosto, rosto muito pequeno; levou calças de algodão cinzento com assento azul nas nadegas, camisa de chita, e bonete azul velho: quem o pegar leve-o ao dito porto, ao seu dono, que gratificará com 100,000 rs.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850